

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA  
CAMPUS CACOAL  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**WELLYTON ROCHA VASCONCELLOS**

**ANDAR EM PAZ EU MEREÇO - UMA INVESTIGAÇÃO DA HOMOFOBIA NA  
ESCOLA NA PRODUÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020**

**CACOAL-RO  
DEZEMBRO/2024**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA  
CAMPUS CACOAL  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**WELLYTON ROCHA VASCONCELLOS**

**ANDAR EM PAZ EU MEREÇO - UMA INVESTIGAÇÃO DA HOMOFOBIA NA  
ESCOLA NA PRODUÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020**

Trabalho de conclusão de curso na modalidade artigo apresentado à Coordenação de Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, *Campus Cacoal*.

**Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Nunes de Barros.**

**CACOAL-RO  
DEZEMBRO/2024**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Vasconcellos, Wellyton Rocha.  
ANDAR EM PAZ EU MEREÇO - UMA INVESTIGAÇÃO DA  
HOMOFOBIA NA ESCOLA NA PRODUÇÃO EM EDUCAÇÃO NO  
BRASIL ENTRE 2010 E 2020 / Wellyton Rocha Vasconcellos,  
Cacoal-RO, 2024.  
23 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Marco Aurélio Nunes de Barros.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) –  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -  
IFRO, Cacoal-RO, 2024.

1. Homofobia escolar.. 2. Transfobia escolar.. 3. Violência  
Escolar.. I. Barros, Marco Aurélio Nunes de (orient.). II. Instituto  
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III.  
Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Roseni Santos Rodrigues, CRB-11/916 (Reitoria)

**Wellyton Rocha Vasconcellos**  
Acadêmico de Licenciatura em Matemática - IFRO – Campus  
Cacoal  
BR 435, Km 66, Zona Rural, BR-435, s/n, Cacoal - RO, 76993-000  
wellytonk13@gmail.com

**ANDAR EM PAZ EU MEREÇO - UMA INVESTIGAÇÃO DA HOMOFOBIA NA ESCOLA  
NA PRODUÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020**

**WALK IN PEACE I DESERVE – A INVESTIGATION OF HOMOPHOBIA IN SCHOOL  
IN THE PRDUCTION IN EDUCATION IN BRAZIL BETWEEN 2010 AND 2020**

**RESUMO**

O presente artigo investiga como é abordada a temática da violência escolar contra pessoas cujas a sigla LGBTQIA+ aparecem na literatura, para isso adotou a metodologia de análise de conteúdo como ferramenta principal para a coleta e análise da pesquisa. Dessa forma, foram escolhidas três plataformas científicas: o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, a biblioteca digital SciELO e o portal de periódicos da CAPES. Foram filtrados os trabalhos com as palavras-chave: homofobia na escola, transfobia na escola e LGBTfobia na escola. Deste escopo foram selecionados os trabalhos publicados entre os anos de 2010 a 2020 como componente da metodologia foram lidos os 460 resumos filtrados pelo método e catalogados em categorias que possibilitaram a análise do conteúdo. Como resultado obteve-se diferentes evidências de que o conteúdo dos trabalhos apontava para o papel da escola na produção e reprodução das situações de violência sofrida por pessoas LGBTQIA+.

**Palavras-chave:** Homofobia escolar. Transfobia escolar. Violência Escolar.

## **ABSTRACT**

This article investigates how the issue of school violence against people whose acronym LGBTQIA+ is addressed in literature, for this purpose it adopted the content analysis methodology as the main tool for collecting and analyzing research. In this way, three scientific platforms were chosen: the CAPES Theses and Dissertations Bank, the SciELO digital library and the CAPES journal portal. The works were filtered with the keywords: homophobia at school, transphobia at school and LGBTphobia at school. From this scope, works published between 2010 and 2020 were selected as a component of the methodology. The 460 abstracts filtered by the method were read and cataloged into categories that enabled content analysis. As a result, different evidence was obtained that the content of the work pointed to the role of the school in the production and reproduction of situations of violence suffered by LGBTQIA+ people.

**Keywords:** Homophobia in School. Transphobia in School . Violence in School.

## 1. Introdução

As concepções acerca da luta de gênero e sexualidade permeiam todas as instituições sociais, inclusive no âmbito escolar, da mesma forma, todos os preconceitos e estigmas se reproduzem dentro da escola e proliferam violências no ambiente escolar. Identificar, desta maneira, como esses fenômenos acontecem e, pelo conhecimento, estruturar formas de combater essas violências é de extremo interesse aos sistemas escolares, pois somente num ambiente seguro e positivo é que o aluno pode se desenvolver preservando sua identidade enquanto indivíduo.

Por outro lado, os estudantes não são tábuas rasas e vazias sobre as quais se efetivam os processos de ensino e as estratégias da educação escolar. Cada sujeito na escola está mergulhado e envolvido numa complexa teia de relações que marcam e demarcam a sua vida, pois todos somos objetos da cultura que vivemos e que molda a nossa visão de mundo e nossa percepção sobre o quem somos e, por isso, a questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. (Freire, 2020, p. 42).

Contextualizando o pensamento acima, entende-se a importância da individualidade e das vivências que cada aluno carrega consigo e que negar suas particularidades e história, é negar sua existência como indivíduo autônomo e singular. Diante disso, negar às pessoas Queers<sup>4</sup> a possibilidade de permanência na escola, é negar um direito fundamental à dignidade humana. Dessa forma, o presente estudo possui uma grande relevância social para formação docente.

Identificar as violências sofridas por essas pessoas no âmbito escolar é de extrema importância para combater a violência na e da escola, por outro lado, é relevante destacar que a relação entre violência e escola é um fenômeno complexo

---

<sup>4</sup> Terminologia utilizada para se referir às pessoas que não se encaixam nos comportamentos hétero-cis-normativo.

que se conecta com as formas como sociedade, coletividade e escola se organizam e se articulam, por isso, Silva e Pereira (2019) nos advertem sobre as relações entre violência na escola e violência na sociedade em geral da seguinte forma:

A violência interpessoal direta, presente na vida social de modo facilmente perceptível, penetra o cotidiano escolar, provocando grande impacto nas relações e na sua organização interna; todavia, não obstante a evidente gravidade desse fenômeno, a escola também é permeada pela violência invisível, intrínseca à estrutura social e naturalizada nas relações que se desenvolvem conforme sua determinação. (p.141).

Apesar de a violência, como fenômeno social, estar presente em todas as sociedades e nos diferentes estratos das coletividades diversas, sua ocorrência é assimétrica e desigual, havendo, portanto, grupos mais suscetíveis e segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), os indivíduos cuja identidade de gênero não seja aquela consagrada pela heteronormatividade, há uma importante redução da expectativa de vida. Os dados dessa organização revelam que a expectativa de vida de transexuais no Brasil é em média 35 anos, além de serem vítimas de crimes violentos com frequência. (Benevides, 2023).

Os dados do 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública publicado em 2024, revelam que o número de registros de crimes graves contra esse grupo de indivíduos apresentou um aumento entre os anos de 2022 e 2023, superior muitas vezes inclusive aqueles aos crimes violentos praticados contra mulheres apesar de representarem também uma forma desprezível de violência de gênero.

**Tabela 01** - Crimes mais graves registrados contra a população LGBTQI+ em 2022 e 2023 e sua variação no período

Crimes	2022	2023	Varição (%)
Lesão Corporal Dolosa	3.024	3.673	21,5
Homicídio Doloso	151	214	41,7
Estupro	252	354	40,5
$\Sigma$	3.427	4.241	23,8

Fonte: Fórum Nacional de Segurança Pública, 2024.

Como se verifica na tabela 1, todos os crimes mais graves contra a população LGBTQIA+ tiveram alto incremento nos registros no período recente, sendo que o crime de homicídio doloso foi o que teve o maior crescimento e a média é maior que 20 por cento em todos os delitos registrados.

**Tabela 2** - Crimes mais graves registrados contra as mulheres em 2022 e 2023 e sua variação no período

Crimes	2022	2023	Varição (%)
Lesão Corporal Dolosa	235.915	258.941	9,8
Homicídio Doloso e Femicídio	5.389	5.397	0,1
Estupro	68.798	72.454	5,3
$\Sigma$	310.102	336.792	8,6

Fonte: Fórum Nacional de Segurança Pública, 2024.

Apesar dos números absolutos serem impactantes e indicarem a gravidade do problema da violência de gênero contra mulheres no Brasil e de que os indicadores não apontem para uma redução nos anos de referência, mas apenas uma relativa estabilidade no número de homicídios dolosos contra mulher, seus índices de variação são bastante inferiores aqueles que se apresentam entre a população LGBTQIA+.

Além disso houve, neste período, um crescimento baixo nos registros de homicídios doloso contra as mulheres e feminicídios, 0,1% no Brasil, o que é uma notícia positiva mesmo num cenário de altas taxas médias nos demais indicadores e pode constatar que os Estados de Roraima, Mato Grosso, Amapá e Amazonas aparecem, nesta ordem, com as maiores taxas de feminicídio e de homicídios dolosos contra mulheres, configurando-se como lugares onde a vida de uma mulher está em maiores riscos do que em outras partes do país, como São Paulo que possui índices inferiores a um terço da média nacional.

**Tabela 3** - Variação nos registros de crimes mais graves registrados contra a mulheres e população LGBTQIA+ em 2022 e 2023.

Crimes	LGBTQIA+ (A)	Mulheres (B)	Varição (A/B)
Lesão Corporal Dolosa	21,5%	9,8%	2,2
Homicídio Doloso	41,7%	0,8%	52,2
Estupro	40,5%	5,3%	7,6

Fonte: Fórum Nacional de Segurança Pública, 2024.

A análise dos dados do 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública revelam também outra alarmante informação: que quando são comparados os registros entre os dois grupos mais vulneráveis, Mulheres e LGBTQIA+ nos anos de 2022 e 2023, as

pessoas do espectro LGBTQI+ sofreram, percentualmente, em média, mais do dobro de lesões corporais dolosas; 7,6 vezes mais homicídios dolosos e 52,2 vezes mais estupros que o grupo também vulnerável das mulheres (Tabela 3).

A violência de gênero é um fenômeno que precisa ser tratado e enfrentado no Brasil como forma de proteger estes grupos permanentemente vitimizados e a escola é um dos lugares onde este enfrentamento necessita ser realizado. Dessa forma, o presente estudo se propôs a investigar como é abordado o tema da violência de gênero em trabalhos acadêmicos sobre as formas de violência sofridas pela população LGBTQIA+ no ambiente escolar.

A vista disso, o estudo desenvolveu-se através de revisão bibliográfica de artigos, dissertações e teses que realizaram pesquisas sobre essa população LGBTQIA+ no Brasil, tendo foco os trabalhos de pesquisa no campo educacional. Como estratégia metodológica se adotou a análise de conteúdo para se obter uma base de informações e dados sobre o conjunto de trabalhos estudados na pesquisa. A análise desses dados foi realizada por meio de pontos em comuns e divergentes entre os trabalhos analisados selecionadas.

## **2. Metodologia**

O objeto dessa pesquisa é o estudo de como a violência contra as pessoas do espectro LGBTQIA+ aparece na produção acadêmica entre 2010 e 2020 em contextos de pesquisas e estudos sobre a educação e o ambiente escolar. Metodologicamente, se apoiou na análise de conteúdo em pesquisas e publicações em consagrados repositórios acadêmicos no Brasil.

A metodologia de análise de conteúdo tem como foco o tratamento, de forma aprofundada, de pesquisas quantitativas e qualitativas. Seu surgimento se originou nos Estados Unidos com o intuito de ser um instrumento para tratamento de dados e dos conteúdos das comunicações não verbais no século XIX. A consolidação desse método sobreviveu à sistematização de regras e procedimentos para a aplicação dele.

A análise de conteúdo tem a função de desvendar a profundidade dentro de um material, observando de forma crítica a linguística empregada e, a partir dela, verificar as relações do conteúdo presente com as relações exteriores. Dessa forma, a análise de conteúdo pode ser dividida em três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados. (Bardin, 1977).

A interpretação deverá ser feita sempre entre o interdiscurso e o intradiscurso chegando às posições representadas pelos sujeitos através das marcas lingüísticas. A AD 5 não vai trabalhar com a forma e o conteúdo, mas irá buscar os efeitos de sentido que se pode apreender mediante interpretação. (Caregnato, Mutti, 2006, p. 682).

A presente pesquisa tem como objetivo principal investigar como os trabalhos científicos abordaram a temática da violência escolar praticada contra a população LGBTQIA+ em ambiente escolar. Para tanto, as plataformas escolhidas para realização do estudo que resultou neste artigo foram: O Banco de Teses e Dissertações da CAPES, a biblioteca digital Scielo e o portal de Periódicos da CAPES.

Para selecionar a amostra da pesquisa, foram utilizadas nessas plataformas palavras-chave estratégicas para o afinamento dos trabalhos publicados. Dessa forma, as palavras-chave escolhidas foram “Homofobia escola”, “Transfobia escola” e “LGBTfobia escola”. Delimitou-se, igualmente como o período temporal das publicações que estariam na amostragem de interesse da presente pesquisa, o intervalo entre 2010 a 2020.

Após a seleção do material e dos resultados obtidos com a filtragem dessa pesquisa foi realizada a leitura dos 460 resumos de todos os trabalhos e catalogados e classificados em categorias que foram desenhadas e configuram as espécies de estigma ou de opressão promovidas contra a comunidade LGBTQIA+ especialmente aquelas presentes no ambiente escolar e, também práticas que busquem combater essas violências de diferentes formas.

Dessa maneira, a escolha do método de análise de conteúdo constituiu-se como relevante para o objetivo desse artigo tendo em vista que ela pretende buscar em produções textuais já existentes novas formas de significação o que permite uma

---

<sup>5</sup> AD - Análise de Discurso

compreensão mais aprofundada para a temática que se pretende abordar possibilitando ao pesquisador a análise dos conteúdos subjacentes aos enunciados aparentes nas diferentes comunicações e discursos. (Barros, 2018).

Diante disso, pode-se dividir a metodologia desse artigo em três etapas distintas, sendo elas:

1. Levantamento e filtragem das publicações delimitadas as palavras-chave e período de publicação;
2. Catalogação e classificação das publicações conforme o conteúdo presente na leitura de seus resumos que na proposta bardiniana é denominada de pré-análise;
3. Análise e discussão dos resultados obtidos.

### 3. Resultados

Aplicando a metodologia supracitada de coleta de dados, os resultados encontrados para as palavras-chave “Homofobia escola”, “Transfobia escola” e “LGBTfobia escola” estão representadas nas tabelas abaixo:

Palavras-chave	Resultados	Dissertação	Teses
Homofobia escola	165	133	32
Transfobia escola	19	15	4
LGBTfobia escola	16	11	5
$\Sigma$	200	159	41

Fonte: o autor.

Palavras-chave	Resultados	Artigos
Homofobia escola	13	13
Transfobia escola	-	-
LGBTfobia escola	1	1
$\Sigma$	14	14

Fonte: o autor.

Palavras-chave	Resultados	Artigos	Dissertação
Homofobia escola	202	200	2
Transfobia escola	29	29	-
LGBTfobia escola	15	15	-
$\Sigma$	246	244	2

Fonte: o autor.

Após o levantamento das publicações, foi realizado a leitura do resumo de 460 pesquisas, sendo:

- a. 41 teses de doutorado;
- b. 161 dissertações de mestrado;
- c. 258 artigos científicos.

Totalizando os achados que formaram a amostra de textos para aplicação da análise de conteúdo.

Categorias	Teses e Dissertações	Artigos	Todos trabalhos
Politicagem	19	22	41
Alunos Queers	20	18	38
Informantes	17	47	64
Homofobia na Escola	36	53	89
Docência Queer	12	14	26
Conhecimento Docente	10	11	21
Saúde Queer	5	6	11
Políticas públicas	13	24	37
Formação Docente	14	6	20
Família	1	2	3
Evasão Escolar	3	1	4
Organizações sociais	2	1	3
Currículo escolar	5	8	13
Fora do tema	32	39	71
Acessibilidade	1	2	3
Trans formadas	5	1	6
Pais Homossexuais	2	2	4
Não encontrado	5	1	6
$\Sigma$	202	258	460

Fonte: o autor.

Num segundo momento da pesquisa foi de catalogação dessas publicações, que estão organizadas na tabela 07 e que possibilita entender como foi abordada a temática da violência na escola contra a comunidade LGBTQIA+ e a partir desses resultados é que pode realizar uma discussão acerca do produto obtido. A seguir estão descritas as categorias que foram observadas e organizadas para melhor entendimento do fenômeno estudado.

As categorias classificatórias dos achados foram as seguintes:

<b>Quadro 01 - Categorias Classificatórias</b>	
<b>Categoria Analítica</b>	<b>Definição</b>
<b>Enfrentamento direto</b>	Trabalhos ou estudos voltados a evidenciar o impedimento de políticas públicas para a comunidade LGBTQIA+ e a combater fake news utilizadas como meio de causar pânico político como o famigerado “kit gay”.
<b>Aluno Queers</b>	Trabalhos ou estudos voltados a dar voz e protagonismo às vivências de pessoas pertencentes à sigla LGBTQIA+ explorando as experiências de violência vivenciadas durante a jornada acadêmica delas.
<b>Informação libertadora</b>	Trabalhos ou estudos cujos os objetivos eram combater as violências escolares contra pessoas LGBTQIA+ por meio da promoção de palestras, eventos culturais, produção de textos, mídias sociais, entre outros. A fim de informar a comunidade escolar da importância em combater a violência dentro das instituições de ensino.
<b>Homofobia na escola</b>	Trabalhos ou estudos que visam investigar a presença de violências de cunho LGBTfóbico dentro das instituições de ensino incluindo alunos, corpo docente e equipe pedagógica.
<b>Docência Queer</b>	Trabalhos e estudos voltados a proporcionar protagonismo e dar voz às vivências de professores pertencentes à sigla LGBTQIA+.
<b>Conhecimento docente</b>	Trabalhos e estudos voltados a investigar os conhecimentos do corpo docente das instituições de ensino sobre diversidade sexual e de gênero.
<b>Saúde Queer</b>	Trabalhos e estudos que buscam dialogar com as vivências de pessoas LGBTQIA+ e com a saúde física e/ou psicológica delas.
<b>Políticas Públicas</b>	Trabalhos e estudos que apresentam e analisam as políticas públicas e como elas afetam as pessoas queers no âmbito educacional.

<b>Formação docente</b>	Trabalhos e estudos voltados a promover ou analisar a inclusão de conteúdos de diversidade de gênero e sexualidade dentro dos projetos de formação continuada, graduação e pós-graduação de docentes.
<b>Família</b>	Trabalhos e estudos que analisaram a influência de família de pessoas LGBTQIA+ na vida escolar delas.
<b>Evasão escolar</b>	Trabalhos e estudos que investigaram como as violências contra pessoas queers durante a vida escolar acarretou na evasão escolar delas.
<b>Organizações sociais</b>	Trabalhos e estudos que investigaram como as organizações não governamentais auxiliam a escola no combate à LGBTfobia.
<b>Currículo escolar</b>	Trabalhos e estudos que expuseram violência contra pessoas queers dentro dos currículos escolares ou ações para promoção a diversidade previstas nesses documentos que estão sendo negligenciadas.
<b>Duplo Estigma</b>	Trabalhos e estudos que abordaram as vivências de dupla violência (sexualidade e capacitismo) dentro de instituições de ensino.
<b>Trans Formadas</b>	Trabalhos e estudos que denunciam ou analisam o baixo ingresso e formação acadêmica de pessoas transsexuais, transgêneros e travestis.
<b>Pais Queers</b>	Trabalhos e estudos que mostraram as vivências de casais homoafetivos na jornada escolar dos filhos.
<b>Fora do tema</b>	Trabalhos e estudos que apesar de indicarem estar relacionados à temática, de fato, estavam fora do tema e da problemática desta pesquisa.
<b>Não encontrados</b>	Trabalhos ou estudos cuja existência estava listada nas buscas nos repositórios de referência que, porém, não estavam disponíveis para consulta e análise.

Fonte: o autor.

#### 4. Discussão

O estudo sobre gênero e sexualidade é um tema que vem sendo estudado e ganhou grande destaque na psicanálise freudiana, mais tarde revisada por Lacan, em que ao estudar o desenvolvimento nas diferentes etapas da infância apresentou teorias de comportamentos ligadas ao sexo biológico e como os diferentes papéis de gênero estavam conectados as maneiras em que a criança entendia as relações

interpessoais. Se apoiando nesses estudos, grupos feministas começam a elucidar o conceito de gênero e, como suporte teórico para a presente pesquisa, contemplará a visão de Gayle Rubin, onde ela explica que:

Gênero é uma divisão dos sexos imposta socialmente. É um produto das relações sociais de sexualidade. [...] Por isso eles transformam pessoas do sexo masculino e pessoas do sexo feminino em “homens” e “mulheres”, sendo que cada um é uma metade incompleta que só pode completar-se unindo-se à outra. (Rubin, 1975, p. 27).

Dessa forma, “o gênero tem a função (que o define) de construir indivíduos concretos em homens e mulheres”. (Lauretis, 1987, p. 213). Portanto, a função social de gênero é atuar como uma tecnologia sexual a fim de propagar o poder da classe hegemônica e assegurar a sobrevivência dela enquanto classe, para tal ela se apropria do corpo feminino, do controle da procriação e torna anômalo o comportamento sexual que desvie do sistema cis-hétero-normativo. Esses discursos de controle são implementados pela mídia, medicina, economia e pedagogia, portanto nas instituições estatais. (Lauretis, 1987).

A educação, em seu caráter de reprodução da sociedade, atua como instância interna à sociedade e busca apenas servir aos interesses dela, ou seja, a escola exclusivamente ao seu serviço. A vista disso, a escola existe como aparelho ideológico do Estado, onde se põe a serviço da sociedade se torna submissa aos interesses e tecnologias de dominação da classe hegemônica, reproduzindo assim, o asseguramento do poder de uma classe sobre a outra (Luckesi, 1994).

As pesquisas acerca da temática violência escolar que tomam como objeto de estudo a comunidade LGBTQIA+ apontam como o ambiente escolar é reprodutor de uma moral estigmatizada dos corpos e vivências de pessoas queers que ecoam de gerações em gerações e atingem os indivíduos em todas as instituições sociais inseridas nessa lógica moralista.

Para Durkheim (2000), a educação é um processo de socialização onde as gerações mais velhas agem sobre as mais novas visando adequá-las, moldá-las às exigências da vida social. Os professores pretendem adequar os alunos a um universo simbólico onde a individualidade e a construção de projetos individuais são atitudes valorizadas. (Rosistolato, 2007, p. 145).

Entendendo a escola como responsável pelo processo de socialização dos indivíduos de uma sociedade, ela torna-se reprodutora de violências que

descaracterizam o indivíduo enquanto estudante, corroborando para o não reconhecimento da sua própria integridade de identidade.

A violência e os maus-tratos são categorias que podem marcar de uma maneira mais visceral a integridade humana. A sensação de não ter domínio do próprio corpo, como no caso da tortura, do estupro, entre outras violações marcam tão profundamente a integridade humana que muitas vezes não é apenas a cicatrização da ferida externa que pode curar a lesão acometida. (Cesco, 2015, p. 63).

Dessa forma, Souza (2015) divide a violência escolar em três tópicos distintos para diferenciar o modo de violência, o violentador e o violentado, são elas: a violência na escola, violência da escola e violência à escola.

- a) **Violência na escola:** caracterizada por violência física, verbal e/ou moral contra algum integrante do âmbito escolar, como xingamentos, *bullying* e agressões físicas.
- b) **Violência da escola:** ocorre pelo sistema administrativo e organizacional em que a escola se encontra gerando algum tipo de opressão sobre os alunos, como o currículo escolar e tomada de decisão de professores e gestão escolar.
- c) **Violência à escola:** é considerada vandalismo, ou seja, são os danos atribuídos à estrutura física da escola, como riscar paredes e quebrar janelas.

Entendendo como a violência escolar pode assumir diferentes papéis e influenciar de formas distintas a vida dos estudantes, é válido perceber que a instituição social escola, em seu caráter reprodutor, além de ser um agente ativo e passivo nas violências, como destacadas nos itens a e b, pode ser um mecanismo de transformação e propagação de políticas e discursos que incluem as diversidades de gênero e sexualidade.

Segundo a ANTRA, em 2023, pessoas transexuais são excluídas de todas as instituições sociais, vivenciando a expulsão de suas casas e famílias com média de idade de 13 anos, além de sofrerem os mesmos abusos e violências nas demais instituições. Portanto, muitos corpos pertencentes à sigla LGBTQIA+ nem sequer possuem as ferramentas para permanência no meio escolar, precisando assim, buscar outras formas para sobrevivência, o que reflete nos índices baixíssimos de transexuais ingressas no ensino superior.

A evasão escolar de transexuais é um reflexo da exclusão contínua do seio familiar e dos meios educacionais, corroborando também na falta de empregabilidade no mercado de trabalho formal devido ao preconceito e à formação necessária para o ingresso nas atividades de trabalho.

Dessa forma, a informalidade e a prostituição são os serviços em que existem mais pessoas LGBTQIA+ atuando na área, principalmente mulheres trans, tornando-as mais suscetíveis às violências e à exclusão social somada à provável sub notificação dos dados sobre crimes de homofobia e outros assemelhados.

Somente em 2019 por decisão do Supremo Tribunal Federal no julgamento do Mandato de Injunção 4733, a homofobia foi equiparada, até que o congresso crie lei específica, à Lei nº 7.716/89 a fim de estender a tipificação prevista para os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional à discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero. (Benevides, 2023).

Mesmo com esta vitória do movimento, o trânsito em julgado da ação, iniciada em 2012 somente se deu em 06 de outubro de 2023, havendo neste momento também a ampliação do entendimento para ser estendido ao crime de injúria racial enquanto não houver tipificação dada pelo congresso nacional para ambos os crimes de homofobia e de injúria de gênero.

Como mostra o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, os dados governamentais ainda são muito precários e a falta de atuação do legislativo encarece as políticas públicas para o combate da homotransfobia no Brasil tornando a temática sobre as violências escolares contra o público LGBTQIA+ uma discussão que vai além das instâncias escolares, pois atravessa outras instituições sociais como a família, escola, igreja, trabalho, etc. Percebe-se que a escola em seu caráter reprodutor não possui autonomia suficiente para ser agente de transformação das repressões e violências contra esse público.

Ao analisar as categorias percebe-se que algumas se aproximam quando as relacionamos ao espaço em que esses trabalhos atuam, assim compondo

macrocategorias <sup>6</sup> : *espaço intraescolar*, *interfaces com a escola* e *espaço extraescolar* (Quadro 02). Esses segmentos traduzem as naturezas investigativas, analíticas ou expositivas das categorias que atuam em áreas diferentes dentro da educação, não se limitando apenas ao espaço escolar, mas abrangendo a esfera externa à escola. Assim na primeira, evidenciam-se trabalhos que agem no âmbito escolar e buscam identificar a violência dentro da própria escola (espaço intraescolar), em contrapartida aqueles trabalhos que furam essa bolha e identificam como os espaços que excedem a escola, mas que afetam e fazem parte da educação se enquadram na macrocategoria (espaço extraescolar) e ainda há, os trabalhos que possuem uma conexão com ambas e interligam-nas de ou em algum ponto em comum (Interfaces com a escola).

<b>Quadro 02 - Macrocategorias</b>		
<b>Espaço intraescolar</b>	<b>Interfaces com a escola</b>	<b>Espaço extraescolar</b>
<b>Aluno Queers</b>	<b>Políticas Públicas</b>	<b>Conhecimento docente</b>
<b>Homofobia na escola</b>	<b>Formação docente</b>	<b>Saúde Queer</b>
<b>Docência Queer</b>	<b>Evasão escolar</b>	<b>Família</b>
<b>Currículo escolar</b>		
<b>Trans Formadas</b>	<b>Organizações sociais</b>	<b>Pais queers</b>
<b>Duplo Estigma</b>		
<b>Enfrentamento direto</b>		
<b>Informação libertadora</b>		

Fonte: o autor.

Os achados da pesquisa revelaram também que há trabalho que indicam os caminhos para a transformação da escola e da sociedade e esses trabalhos foram classificados em duas macrocategorias: As categorias *Enfrentamento direto* e *Informação libertadora* o mais interessante é que a extensão delas se aplica num

---

<sup>6</sup> categorias abrangentes que são utilizadas para unir categorias específicas que possuem algum ponto convergente de ideias.

conjunto de interações que abrangem algo mais amplo do que o das três macrocategorias anteriores.

Essas duas macrocategorias compreendem as formas de combate à violência de forma direta atuando nos campos políticos e sociais, e os modos de atuação que promovem informações qualificadas e buscam garantir direitos das populações violentadas pelas políticas discriminatórias e violentas ainda em curso. Dessa forma, esses trabalhos se colocam como instrumento de combate à homofobia dentro e fora da escola e revelam que existe um campo de luta pela constituição de um novo lugar para a sociabilidade humana, num contexto que visa uma vida social emancipada e mais humanizada.

## 5. Considerações Finais

Com base nos resultados obtidos e na discussão proposta na presente pesquisa, pode-se entender o ambiente escolar como um local de conflitos de ideias, culturas, religiões e ideologias que se confrontam, enfrentam e se transformam. A concepção sobre o papel reprodutor da escola que Luckesi (1994) expõe torna-se contraditório ao analisarmos as categorias que foram catalogadas sobre a produção acadêmica acerca da temática violência escolar contra pessoas LGBTQIA+, pois o ambiente escolar não se limita apenas em reproduzir, mas ao refletir sobre os profissionais e estudos voltados ao tema proposto nota-se a busca em denunciar, expor, combater e planejar ações e alternativas em torno dessas violências. Portanto, deve-se levar em consideração as ações numa perspectiva macro (o funcionamento da escola enquanto instituição social), mas também como as ações micro (população que forma a escola) refletem e modificam esses espaços.

As violências se evidenciam no contraste entre visões contrárias a uma mesma situação. Ao tomar como material de estudo a violência escolar contra pessoas *queers* percebe-se um choque entre ideias conservadoras, que não desejam modificar o estado das coisas, e ideais progressistas, aqueles que desejam modificar. Esses ideais estão diretamente ligados ao recorte temporal de um povo, ou seja, embates entre ideias contrárias terão como foco os temas pertinentes à modificação moral de uma população em seu respectivo tempo.

Historicamente as lutas e conquistas por direitos da comunidade LGBTQIA+ ultrapassam barreiras morais e são marcadas por violências físicas ou no embate de ideias como a Revolta de *Stonewall*, nos Estados Unidos, e a criminalização da homofobia no Brasil em 2019 são conquistas que atravessaram e ainda enfrentam muitos obstáculos. Os corpos de pessoas *queers* carregam as cicatrizes históricas de seres indesejados e enfermos que se colocaram contra um sistema que buscou e busca apagar nossas vivências. O comprometimento em manter essa história viva e sendo desenvolvida é um comprometimento que excede a academia intelectual e a escola, mas exige também embates de toda uma sociedade. Consequentemente, o presente estudo, além de buscar métodos acadêmicos para o enriquecimento da literatura, atua como documento histórico na luta pelos direitos de existência de pessoas LGBTQIA +.

*Andar em paz, eu mereço.*

*Mereço viver.*

***Mereço cantar.***

***Andar em paz, eu mereço.***

***Mereço que parem de me matar.*** (Urias, 2019).

## 6. Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA: 1977.

BARROS, M. A. N. **ANALISE DOS DISCURSOS DE PRECONCEITO, EM SÉRIES DE TELEVISÃO COMO ELEMENTO DA FORMAÇÃO DO DOCENTE**. Campina Grande: Realize, 2018.

BENEVIDES, Bruna G. **Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022**. ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) – Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA, 2023.

CAREGNATE, R. C. A. MUTTI, R. **PESQUISA QUALITATIVA: ANÁLISE DE DISCURSO VERSUS ANÁLISE DE CONTEÚDO**. Florianópolis: Contexto, 2006.

CESCO, M. L. Reconhecimento em Axel Honneth. 2015. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em filosofia, Caxias do Sul.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 64ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

LAURETIS, Teresa de. **A tecnologia do gênero**. *Thechnologies of gender*, Indiana Universaty Press, 1987. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5673685/mod\\_resource/content/4/DE%20LAURETIS%2C%20Teresa.%20A%20Tecnologia%20do%20Gênero%20%281987%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5673685/mod_resource/content/4/DE%20LAURETIS%2C%20Teresa.%20A%20Tecnologia%20do%20Gênero%20%281987%29.pdf). Acesso em 7 de agosto de 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Luciano Campos da; PEREIRA, Edilaine Aparecida dos Santos. **Percepções sobre o comportamento de indisciplina de meninas e meninos na escola**. Cadernos de Pesquisa, n. 52, p. 2-19, 2022. <https://doi.org/10.1590/198053147446>.

SOUZA, H. G. **Violência no Universo Escolar: narrativas e saberes locais**. 2015. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade) - Centro de Estudos Sociais e Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

ROSISTOLATO, R. P. R. **Orientação sexual com 'jeitinho' brasileiro: uma análise antropológica da intervenção escolar na socialização afetivo-sexual dos adolescentes**. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RUBIN. Gayle. **O tráfico de mulheres:** notas sobre a “economia política” do sexo. Disponível em:  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1740519/mod\\_resource/content/1/Gayle%20Rubin\\_trafico\\_texto%20traduzido%20%286%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1740519/mod_resource/content/1/Gayle%20Rubin_trafico_texto%20traduzido%20%286%29.pdf). Acesso em 05 de agosto de 2024.

URIAS. **Andar em Paz.** Warner Chappell Brazil, 2019. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=1Wg7Za1Uwy4>. Acesso em 15 de outubro de 2014.

VIRGÍLIO, M. S. **GÊNERO NA ESCOLA:** reflexões sobre silenciamento do debate e homogeneização do comportamento. 2021.